



**GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO**  
*Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca*



## **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013**

### **ECOPORANGA**



1-ES

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Escritório Local de Desenvolvimento Rural de Ecoporanga

Alice Cristina Bitencourt Teixeira

Elza de Souza Lima

Angelita Maria Vicente

Geraldo Francisco Costa

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Associações de Produtores Rurais

Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável de Ecoporanga

Secretaria de Agricultura de Ecoporanga

Sindicato Patronal de Ecoporanga

Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Ecoporanga

CEMAFC- Central Municipal das Associações de Agricultores Familiares e Associações afins de Ecoporanga

### **Equipe de apoio na elaboração**

João Carlos Juliatti (CRDR Noroeste)

João Carlos Juliatti (MDR Extremo Noroeste)

Samir Serodio Amim Rangel (Assessor Técnico)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Ludmila Nascimento Nonato (Área de Operações Ater)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do município**

O município de Ecoporanga está localizado no noroeste do estado do Espírito Santo, a uma latitude sul de 18° 22` 16”e uma longitude oeste de Greenwich de 41° 50` 01”. Limita-se ao norte e a oeste com o estado de Minas Gerais, ao sul com os Municípios de Água Doce do Norte, Barra de São Francisco e Vila Pavão e a leste com Mucurici e Nova Venécia. Possui uma área de 2294,52 km<sup>2</sup>, com sede a uma altitude de 200 m, distando da Capital do Estado 322 km, e do Centro Regional mais próximo (Barra de São Francisco) 56 km.

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### 1.2.1 - Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições

Originalmente a área do município era revestida pela floresta estacional, semidecídua, representada por prolongamento da floresta atlântica de planície e encosta, em direção ao interior. Esta vegetação primitiva foi profundamente alterada, com o desbravamento e colonização do território de Ecoporanga, que teve início com o extrativismo de madeira seguido pelo avanço de duas frentes agropastoris pioneiras. O primeiro ciclo econômico a atuar na região foi o extrativismo de madeira, com a posterior introdução da cafeicultura na década de quarenta do século XX chamada de “Febre do Café”.

Com a decadência da cafeicultura houve a erradicação dos cafezais de baixa produtividade, cedendo lugar às pastagens que passaram a constituir a paisagem quase exclusiva do município. Atualmente a economia esta baseada nas poucas lavouras de café existentes, na pecuária de leite e carne e extração de granito. A criação do município teve início no ano de 1937 quando Jacinto Antônio Dias, um dos primeiros colonizadores, doou uma área de terra, com 28 ha, na qual hoje está instalada a sede do Município. Inicialmente denominado Patrimônio do Quinze.

Divergências de ordem política entre os seus habitantes na escolha do local para a sede do Município conturbaram a vida da região e provocaram um atraso no processo de instalação do município de Ecoporanga. No entanto, em 24 de dezembro de 1948, o município de Ecoporanga foi criado pela Lei nº 167 e teve sua instalação em 08 de abril de 1955.

Os marcos tradicionais do município são três: O grupo de capoeira, no distrito de Santa Luzia do Norte, que realiza intercâmbios culturais, inclusive com outros países; A festa de São José Operário, que ocorre na sede do Município no dia 1º de Maio, com desfile de cavaleiros; A festa do roubo da bandeira, que ocorre no Distrito da Prata dos Baianos no mês de junho;

### 1.2.2 - Distritos e principais comunidades

Ecoporanga tem 12 distritos, sendo eles: Imburana, Cotaxé, Muritiba, Santa Luiza, Joaçuba, Itapeba, Ribeirãozinho, Prata dos Baianos, Santa Rita, São Geraldo, Dois de Setembro, Santa Terezinha.

Ecoporanga conta também em seu núcleo urbano com os bairros: Centro, Vila Nova, Homero Amante, Vale Encantado, Divino Espírito Santo, Benedita Monteiro, Valtinho Figueiredo entre outros.



Figura 1 – Mapa do município/distritos

### 1.2.3 – Aspectos populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Ecoporanga ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 61º lugar (0,695), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos demográficos**

Situação do Domicílio/Sexo	2010
<b>Urbana</b>	<b>14779</b>
Homens	7091
Mulheres	7688
<b>Rural</b>	<b>8433</b>
Homens	4475
Mulheres	3958

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=P>, em 12 de maio de 2011.

### 1.2.4 – Aspectos fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Ecoporanga módulo fiscal equivale a 50 hectares.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).

**Tabela 2 – Assentamentos Existentes**

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Projeto de Assentamento Miragem	INCRA	213
2	Projeto de Assentamento Franqueza e Realeza	INCRA	100
3	Projeto de Assentamento Sete Família	INCRA	7
4	Projeto de Assentamento Boa Vista	INCRA	57
5	Projeto de Assentamento Lírio dos Vales	INCRA	30
6	Assentamento Vale Ouro	SEAG	30
7	Assentamento Bom Jesus	SEAG	15
8	Assentamento Vinte e Dois de Julho	SEAG	12
9	Terra Nossa	Crédito Fundiário	38
10	Amigos de Montanha	Crédito Fundiário	33

Fonte: INCAPER/ELDR Ecoporanga, 2010.

As pequenas propriedades e minifúndios correspondem a aproximadamente 34,7 % da área do município. Já os imóveis de grande e médio porte ocupam mais da metade da área do município, o correspondente a 65,3%. Este tipo de estrutura resultou em vários assentamentos na região.

Observamos que a agricultura familiar ocupa as terras agricultáveis do município, seja na condição de proprietário, principalmente dos minifúndios e pequenas propriedades, seja na condição posseiros ou na forma de contrato para exploração agropecuária.

A estrutura fundiária encontra-se assim distribuída:

**Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

Município	Minifúndio	Pequena	Média	Grande	Total
Ecoporanga	1.529	782	49	44	2.404

Fonte: INCRA, dados de Janeiro de 2011.



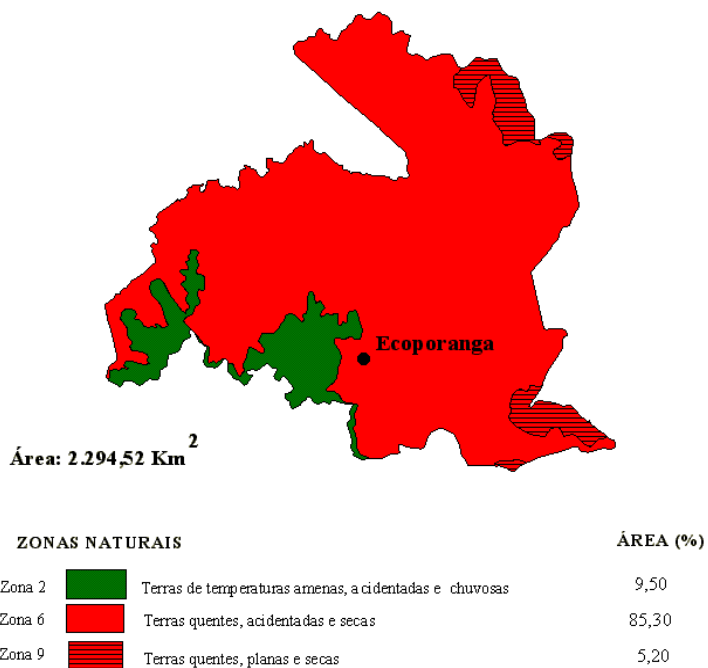
### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

#### **1.3.1 Caracterização edafoclimática**

O município de Ecoporanga possui precipitação média de 1325 mm por ano, com concentração no período que vai de outubro a março, destacando os meses de novembro e dezembro. Apresenta pequeno déficit hídrico por ano se compararmos as precipitações e as evapotranspirações médias ao longo dos anos. O clima é quente e úmido, com média das temperaturas máximas em 29°C e mínimas de 19,1°C, e variações não superiores a 14 °C em intervalo de 24 horas. Os solos predominantes são de fertilidade variando de média a baixa, com PH em torno de 5,0 e são classificados como latos solo vermelho amarelo distrófico. Possui 60,27% de suas áreas com declividade entre 30 e 100%, 39,08% abaixo de 30% de declividade e 0,65% acima de 100% de declividade.

A bacia que compõe a paisagem hidrográfica do município é a do rio São Mateus, cuja área é de 2093 km<sup>2</sup>, destacando-se como principais rios: Dois de Setembro, do Norte ou Braço Norte do São Mateus e 15 de Novembro.

Figura 2 – Zonas naturais do município



Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N, 1998) por SEPLAN/EMCAPER

### Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Iconha

ZONAS	Temperatura		Relevo	N <sup>o</sup> meses secos <sup>2</sup>	Água											
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>										
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
Zona 2: Terras de Temperaturas Amenas, Acidentadas e Chuvosas	9,4 - 11,8	27,8 - 30,7	> 8%	3,5	U	P	U	U	P	P	P	S	P	U	U	U
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	< 8%	6,5	U	P	P	P	S	S	P	S	S	P	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

#### 1.3.2 Aspectos Ambientais

O município é marcado por cachoeiras e pedras de grande beleza.

Além do mais a pecuária realizada de forma extrativista tem levado a degradação de pastos e solo, causando grandes danos ao meio ambiente. Nos últimos anos tais danos ambientais têm sido intensificados com a introdução da exploração desordenada do granito.

## 1.4 Organização social

No município existem atualmente 39 associações ligadas aos interesses da agricultura familiar, uma ONG (ASPAME - Associação Para Um Mundo Melhor) e outra em formação (R+1 - Resgatando Mais Um), dois sindicatos (Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Sindicato Rural de Ecoporanga) e recentemente foi criada a Central Municipal das Associações de agricultores Familiares e associações afins de Ecoporanga (CEMAFEC), na qual estão associadas 14 associações de produtores de Ecoporanga. A CEMAFEC encontra-se vinculada ao Conselho Regional da Agricultura Familiar e Agroecologia da Região Noroeste, que envolve os municípios de Ecoporanga, Água Doce do Norte, Barra de São Francisco, Alto Rio Novo e Mantenópolis.

Apesar de existirem um número bem expressivo de associações de produtores, percebem-se algumas lacunas na sua organização e gestão. Muitas associações têm um histórico ligado ao assistencialismo e “compadrio” político, o que dificulta a realização de um trabalho mais sistemático e organizado em torno dos princípios do associativismo.

Contudo, percebe-se um amadurecimento político, que teve início após a criação da ASPAME e alavancou com a criação do Conselho Regional da Agricultura Familiar e Agroecologia da Região Noroeste que resultou na criação da CEMAFEC. Tem se notado a partir destas organizações um desenvolvimento de trabalhos de formação política e técnica dos associados, além de realizarem e vincularem projetos de desenvolvimento sustentável para a região, como o PAA e a implantação de um pólo de produção de uva na região.

Neste sentido, uma das nossas metas é aperfeiçoar a gestão dessas associações, disponibilizando uma ATER pública que esteja vinculada aos interesses e anseios dos agricultores familiares, ponto este já salientado pelo Novo PEDEAG como uma das estratégias de desenvolvimento, não só do município como da região Noroeste.

Os agricultores familiares deste município contam ainda com o Sindicato Rural (patronal), que é um parceiro efetivo do ELDR na promoção do programa de capacitação rural do SENAR e o Sindicato dos trabalhadores rurais que ainda não possui um trabalho bem sincronizado com o ELDR, trabalhando de maneira mais individual.

Vale ressaltar que o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável é pouco atuante, no que diz respeito a ações planejadas no desenvolvimento do município,

havendo a necessidade de elaboração de emendas na lei de criação do conselho para torná-lo mais democrático e também da elaboração de um regimento interno para seu melhor funcionamento.

**Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
1	Associação de Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Nossa Senhora das Graças	Córrego Osvaldo Cruz	32	<p>* Realiza venda conjunta de leite dos produtores que entregam leite nos resfriadores da associação.</p> <p>* As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-1 tanque resfriador de 2000 litros e outro de 1500 litros, em comodato com a SEAG.</li> <li>-1 botijão de sêmen em comodato com a SEAG.</li> <li>- 1 secado de café em comodato com a SEAG.</li> <li>- 1 máquina de pilar café em comodato com a SEAG.</li> </ul> <p>* A associação também realiza compra conjunta de insumos.</p>
2	Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº do Divino	Córrego do Divino	-----	<p>* Associação no momento desarticulada.</p>
3	Associação de Pequenos Produtores Ruais do Cº da Lage	Córrego da Lage	23	<p>*Realiza venda conjunta de leite dos produtores que entregam leite nos resfriadores da associação.</p> <p>* As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 1 tanque resfriador 2000 litros, adquirido com recurso do Pronaf infraestrutura via prefeitura.</li> <li>- 1 junta de boi, adquirido via prefeitura com recurso da Secretaria de Agricultura.</li> <li>- 1 arado, adquirido com recurso próprio.</li> <li>- 1 botijão de sêmen adquirido em comodato com a SEAG.</li> <li>- 1 máquina de beneficiar arroz adquirido em comodato com a SEAG.</li> </ul> <p>* A associação também realiza compra conjunta de insumos.</p>
4	Associação de Peq. Produtores Rurais do Cº da Invejada e Arredores	Córrego Invejada	-----	<p>* Associação no momento desarticulada.</p>
5	Associação de Pequenos Produtores Rurais da Muritiba	Muritiba	60	<p>* A atividade coletiva mais importante realizada pela associação é a venda conjunta de leite , a qual viabilizou a atividade principal desenvolvida pela comunidade, a qual se encontra a 60 Km de estrada não pavimentada, da sede do município.</p>

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
6	Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº Dois de Setembro	Dois de Setembro	35	<p>* As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 2 tanques resfriadores de 2000 litros cada, adquiridos com recurso próprio</li> <li>- 4 tanques resfriadores, sendo 1 de 1000 litros, 1 de 1500 litros e 2 de 2000 litros, em comodato com a SEAG.</li> <li>-1 trator com grade niveladora e arado, em comodato com a SEAG.</li> <li>- 1 moto adquirida com recurso próprio.</li> <li>- 1 botija de sêmen doado pela casa do adubo.</li> </ul> <p>* A associação realiza compra conjunta de insumos.</p> <p>* Pode ser considerada como uma associação bem articulado, com um presidente atuante.</p> <p>* Realiza venda conjunta de leite dos associados que entregam leite no tanque da associação.</p> <p>* As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-1 tanque resfriador de 2000 litros, em comodato com a SEAG.</li> <li>-1 cultivador, com carroça tracionada, enxada rotativa, roçadeira frontal, em comodato com a SEAG.</li> </ul> <p>* A associação realiza compra conjunta de insumos.</p> <p>* Entrega para o PAA, em articulação com a CEMEFC.</p> <p>* A associação é bem articulada e possui um presidente atuante.</p>
7	Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais das comunidades Pratinha e Barbosa	Não possui sede própria, as reuniões são realizadas de forma alternada nas comunidades Pratinha e Barbosa	40	<p>* Realiza venda conjunta de leite .</p> <p>* As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- 4 tanques coletivos de 1000 litros e 1 tanque coletivo de 1500 litros, em comodato com a SEAG.</li> </ul> <p>* A associação também realiza compra conjunta de insumos.</p>
8	Associação de Pequenos Produtores Rurais de Imburana (APEPRI)	Imburana	38	<p>* Realiza venda conjunta de leite dos associados que entregam leite no tanque da associação .</p> <p>* As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são:</p>

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
9	Associação de Agricultores Familiares do Córrego Santa Rita (AAFCSR)	Córrego Santa Rita	20	<p>- 4 tanques resfriadores, sendo 3 de 2000 litros e 1 tanque coletivo de 1000 litros, em comodato com a SEAG.</p> <p>- 1 botijão de sêmen em comodato com a SEAG.</p> <p>-1 tratos agrícola sem implementos, em comodato com a SEAG, que no momento ainda não está sendo utilizado.</p> <p>-1 secador em comodato com a SEAG.</p> <p>* A associação também realiza compra conjunta de insumos.</p> <p>* A associação parece ter um boa articulação.</p> <p>* Realiza venda conjunta de leite.</p> <p>* A associação também realiza compra conjunta de insumos.</p> <p>* A associação existe desde 2003, mas foi documentada em 2010.</p>
10	Associação de Pais e Amigos da Escola Família Rural	Escola família Rural-Paráiso	60 pais dos alunos, 2 produtores da comunidade e e monitores da escola	<p>*A associação executa a administração da Escola Família Rural.</p>
11	Associação dos Produtores de Ecoporanga - ASPEC	Ecoporanga	25	<p>* A principal atividade realizada pela ASPEC é a fabricação própria de sal mineral, proteinado, ração balanceada e a compra conjunta de insumos. A unidade de produção de sal mineral, proteinado e ração foi adquirida com recursos próprios e está atendendo uma demanda anual de aproximadamente 200 toneladas de mineral e proteinado, a um custo de 20 a 30% menor sob o valor praticado no mercado. Nas compras conjuntas tem-se conseguidos preços em média 10% inferior ao praticado no comércio local, chegando até a 40% na compra de sêmen.</p> <p>* A ASPEC já realizou comercialização conjunta do leite, mas no momento não está realizando.</p> <p>*As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são:</p> <p>- 1 trator, em comodato com a SEAG, que é utilizado coletivamente e não atende a demanda. Os implementos, grade aradora, controle remoto, e duplagem dos pneus trazeiros, foram adquiridos com recurso próprio.</p> <p>- Equipamentos com: misturador, balança, etc, para fabricação de mineral e ração, que também foram adquiridos com recurso próprio.</p>

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
12	Associação dos Produtores Rurais de Prata dos Baianos - ASPRATA	Prata dos Baianos	25	<p>* A ASPEC possui dois funcionários com carteira assinada, um tratorista e um operador da unidade de produção de sal mineral e ração.</p> <p>* A ASPEC também possui um contrato de plano de saúde com a UNIMED em benefício aos associados.</p> <p>* Hoje está filiada a ASPEC, a associação do córrego da lage, a qual usufrui dos benefícios oferecidos pela ASPEC. A associação filiada, é representada na ASPEC pelo seu presidente atual, o qual é responsável por repassar as informações e recursos também necessários a ASPEC.</p> <p>* A ASPEC possui 12 anos desde a sua criação, e pode ser considerada como atuante é bem articulada.</p> <p>* A associação realiza a venda conjunta de leite dos produtores que entregam leite nos tanques da associação .</p> <p>* As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são:  - 2 tanques resfriadores de 1000 litros e 2 de 2000 litros em comodato com a SEAG.  -1 trator, sem implemento, em comodato com a SEAG, que ainda não está sendo utilizado.  -1 botijão de sêmen, em comodato com a SEAG, que está sendo utilizado coletivamente.</p> <p>* A associação realiza compra conjunta de insumos..</p> <p>* Realiza venda conjunta de leite.</p> <p>* As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são:  - 1 tanques resfriador de 1000 litros, em comodato com a SEAG  - 1 botijão de sêmen, em comodato com a SEAG.</p> <p>* A associação realiza compra conjunta de insumos.</p>
13	Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº Peixe Branco	Córrego Peixe Branco	25	<p>* No momento está desarticulada.</p>
14	Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº do Bonfim	Córrego do Bom Fim	-----	<p>* No momento está desarticulada.</p>
15	Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº da Mumbuca	Córrego da Mumbuca	12	<p>* A associação realiza compra conjunta, quando existe apoio da prefeitura.</p>
16	Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº Pedra Bonita	Córrego Pedra Bonita	15	<p>* Realiza venda conjunta dos produtores que entregam leite no tanque da associação.</p> <p>* As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são:  - 1 tanque resfriador de 2000 litros em comodato com a SEAG.</p>

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
17	Associação de Peq. Produtores Rurais do Cº Carrapatinho - APRUC	Assentamento Miragem	23	-1 secado de café em comodato com a SEAG. -1 trato sem implemento, que no momento não está sendo utilizado, em comodato com a SEAG. -1 botijão de sêmen em comodato com a SEAG.  * As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são: - 1 máquina de pilar café, em comodato com a prefeitura. - 1 cultivador, sem implemento, que no momento não está sendo ainda utilizado, em comodato com a SEAG. * A associação realiza compra conjunta de insumos.
18	Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Miragem - ASAFAMI	Assentamento Miragem	46	* As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são: - 1 botijão de sêmen coletivo, em comodato com a SEAG. * A associação realiza compra conjunta de insumos.
19	Associação dos Pequenos Produtores da Fazenda Miragem - APARFAM	Assentamento Miragem	15	-Associação com dificuldades de articulação.  * No momento ainda não realizam compra e venda coletivamente.
20	Associação de Peq. Produtores Rurais do Assentamento Boa Vista	Assentamento Boa Vista	53	* A associação possui 1 tanque de 1000 litros, em comodato com a SEAG, em processo de instalação, para realização de venda de leite conjunta.
21	Associação de Peq. Produtores Rurais do Assentamento Bom Jesus - ASTRABOM	Assentamento Bom Jesus	20	* No momento ainda não realizam compra e venda coletivamente. * A associação possui um tanque de 1000 litros, em comodato com a SEAG, em processo de instalação, para realização de venda de leite conjunta.
22	Associação Prod. Rurais do Assentamento Vale Ouro	Assentamento Vale Ouro-Grupo 1	16	* A associação realiza compra conjunta. * A associação possui um resfriador de 1000 litros, em comodato com a SEAG, ainda em instalação.
23	Associação dos Agricultores Familiares dos Três Córregos - AAFATREC	Não possui sede e as reuniões são realizadas de forma	15	* Entrega para o PAA, em articulação com a CEMEFC.



Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
		alternada nos córregos, do café, gavião e divino.		
24	Associação dos Agricultores e Moradores do Cº Boa Vista	Córrego Boa Vista	17	* Compra conjunta de milho da CONAB, com suporte de STR. * Venda de leite conjunta dos produtores que entregam leite nos tanques da associação.
25	Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº da Dourada	Córrego da Dourada	----- -	* No momento se encontra desarticulada.
26	Associação Para um Mundo Melhor – ASPAME	Sede - Ecoporanga	40	* Atualmente a ONG está realizando as seguintes atividades: -O cadastramento das famílias carente e também distribuição dos produtos do PAA. - Trabalhando a mobilização da comunidade para implantação de uma EFA de ensino médio em Ecoporanga. * A ONG está credenciada na rede de apoio do programa nacional do crédito fundiário e possui convênio com o banco do Brasil e Nordeste para elaboração de projetos de crédito rural.
27	Central Municipal das Associações de Agricultores Familiares e Associações Afins de Ecoporanga - CEMAFEC	Sede - Ecoporanga	23 Associações	*Está associada a Central as seguintes associações: 1 - Associação de Pequenos Produtores Rurais da Comunidade Nossa Senhora das Graças 2 - Associação de Pequenos Produtores Rurais da Muritiba 3 - Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº Dois de Setembro 4 - Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais das comunidades Pratinha e Barbosa 5 - Associação de Agricultores Familiares do Córrego Santa Rita (AAFCSR) 6 - Associação dos Produtores de Ecoporanga – ASPEC 7 - Associação dos Produtores Rurais de Prata dos Baianos – ASPRATA 8 - Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº Peixe Branco 9 - Associação de Pequenos Produtores

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
				Rurais do Cº do Bonfim
				10 - Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº da Mumbuca
				11 - Associação de Pequenos Produtores Rurais do Cº Pedra Bonita
				12 - Associação de Peq. Produtores Rurais do Cº Carrapatinho – APRUC
				13 - Associação dos Agricultores Familiares do Assentamento Miragem – ASAFAMI
				14 - Associação dos Pequenos Produtores da Fazenda Miragem – APARFAM
				15 - Associação de Peq. Produtores Rurais do Assentamento Boa Vista
				16 - Associação de Peq. Produtores Rurais do Assentamento Bom Jesus – ASTRABOM
				17 - Associação dos Agricultores Familiares dos Três Córregos – AAFATREC
				18 - Associação dos Agricultores e Moradores do Cº Boa Vista
				19 - Associação de Peq. Produtores Rurais do Cº da Dourada
				20 - Associação dos Moradores do Bairro Residencial Alvorada
				21 - Associação para um Mundo Melhor-ASPAME
				22 - Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais do Assentamento Vinte e Dois de Julho
				23 - Associação Comunitária Terra Nossa
				* Elabora projetos de comercialização para o PAA e Merenda Escolar. Para o PAA foi comercializado o valor de R\$ 126.000 e para a Merenda Escolar o valor de R\$ 14.000 até o momento. Está para ser comercializado mais R\$ 120.000 via PAA e R\$ 84.000 via Merenda Escolar.
				* Apoio a implantação da cultura da uva na região, visando estimular a diversificação e produção de alimentos na região.
28	Associação	de Córrego	35	* A associação realiza a venda conjunta de

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
	Pequenos Produtores Rurais do Córrego Paraíso - APRACPA	Paraíso		leite . *As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são: - 1 tanques resfriadores de 1500 em comodato com a SEAG. * A associação realiza compra conjunta de insumos.
29	Associação Comunitária Nossa	Terra Muritiba	38	* Associação sem muito poder de atuação na produção e comercialização, devido a irregularidade dos assentados do crédito rural.
30	Associação Amigos de Montanha	Imburana	33	* Associação sem muito poder de atuação na produção e comercialização, devido a irregularidade dos assentados do crédito rural . * Associação pouco articulada.
31	Associação de Moradores e Pequenos Produtores do Assentamento Vinte e Dois de Julho	Assentamento Vinte e Dois de Julho	25	* Associação pouco articulada.
32	Associação de Pequenos Produtores do Assentamento Vale Ouro e Arredores - APAVOA	Assentamento Vale Ouro – Grupo 2	12	* A associação realiza compra conjunta.
33	Associação dos Pequenos Agricultores do Córrego Vermelho	Assentamento Sete Famílias	12	* A associação realiza compra conjunta. * As Máquinas, equipamentos e implementos utilizados coletivamente são: - 1 secador, em comodato com a SEAG.
34	Associação de Moradores Amigos e Pequenos Produtores Rurais de Santa Tereza	Santa Terezinha	15	* Possui um secado de café, em comodato com a SEAG, que ainda não foi instalado para ser utilizado.
35	Associação de Produtores Rurais do Córrego Osvaldo Cruz (APROC)	Córrego Osvaldo Cruz	38	* A associação realiza compra conjunta de insumos.
36	Associação Fazenda Franqueza Realeza	Assentamento Franqueza e Realeza	64	* A associação foi criada recentemente e as atividades realizadas coletivamente ainda não estão bem consolidadas.
37	Conselho Regional de Agroecologia da Região Noroeste 2	Barra de São Francisco – Sede	5 municípios (Ecoporanga, Barra de São Francisco, Mantenópolis)	* Articulações com o governo do estado, prefeituras, associações de produtores e entidades afins, no sentido de fomentar o desenvolvimento da agroecologia e da agricultura familiar.

Nº	NOME DA ORGANIZAÇÃO	LOCAL DA SEDE	Nº DE SÓCIOS	PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS
			is, Alto Rio Novo, Água Doce Norte), e cada município com 4 conselheiros.	
38	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	Ecoporanga - sede	----- -	* Emissão de carta de aptidão. * A aposentadoria.
39	Sindicato Rural de Ecoporanga	Ecoporanga - sede	----- -	* Fornecimento de cursos pelo SENAR * Leilão de animais.

Fonte: INCAPER/ELDR Ecoporanga, 2010.

**Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Escola Família	EFETIVO: Milton Vieira Roas SUPLENTE:
2	Associação Pigorete	EFETIVO: José Pigorete SUPLENTE:
3	ASPRATA	EFETIVO: Luiz Alves Ferreira SUPLENTE:
4	Associação Muritiba	EFETIVO: Edson Pereira SUPLENTE:
5	Associação Imburana	EFETIVO: Alicerio Denard SUPLENTE:
6	Sindicato dos Trabalhadores Rurais	EFETIVO: José Galdino Pereira SUPLENTE:
7	Secretaria de Educação	EFETIVO: Manoel Vieira SUPLENTE:
8	Secretaria de Saúde	EFETIVO: Ricardo Maia SUPLENTE:
9	Incaper	EFETIVO: Alice Cristina Bitencourt Teixeira SUPLENTE:
10	Associação de Moradores e Pequenos Produtores Rurais das Comunidades Pratinha e Barboda	EFETIVO: Luiz Rogerio Lessa dos Santos SUPLENTE:
11	Secretaria de Agricultura	EFETIVO: Nilson Pimentel de Araujo SUPLENTE:
12	BANESTES	EFETIVO: Ronaldo Viana SUPLENTE:
13	Câmara Municipal de Vereadores	EFETIVO: José Brochine Serra SUPLENTE: Valdir Baia

Fonte: INCAPER/ELDR Ecoporanga, 2010.

## 1.5 Aspectos econômicos

A economia local tem como principais atividades a pecuária de corte e leiteira e a cafeicultura. Ecoporanga destaca-se como o maior produtor de leite do estado, com produção em torno de cento e vinte mil litros dia, bem como, possuidor do maior efetivo pecuário bovino do Espírito Santo, com 202.917 cabeças (IDAF, 2009). Segundo um levantamento realizado em 2009 pelo ELDR, é comercializado no município em torno de 850 litros dia de forma informal, o qual é destinado a residências e padarias locais.

Da produção local somente 33% é industrializada no município, sendo deste, 87% pela Indústria e Comércio Laticínio Vista Nova LTDA, localizado no distrito Prata dos Baianos, e o restante por sete agroindústrias, localizadas no Córrego vermelho, Juaçuba, Ribeirãozinho e Imburana. O restante da produção do município, 77% é industrializado por laticínios e cooperativas localizadas em Minas e Espírito Santo, gerando emprego e renda em outros municípios e estados. O município possui em torno de 110 refradores de leite e como compradores as seguintes empresas e cooperativas: Capel, Veneza, Colatina, Damare, Vale do Mucuri, Terra Boa e Ibituruna. Também nos últimos anos a extração de granito tem crescido no município, se tornando uma das principais atividades de importância econômica e social.

**Tabela 6 – Principais atividades econômicas**

Atividades	% no PIB Municipal/2008
Agropecuária	31
Indústria	20,36
Comércio e Serviços	48,65

Fonte: [http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

**Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais atividades agropecuárias do município)**

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (t)
Arroz	80	80	240	0	0
Banana	50	50	650	13000	650
Borracha	25	10	20	2000	20
Café	1400	1300	1161	1527	1985
Cana	240	240	12480	52000	12480
Feijão – Safra 1	40	40	29	0	0
Feijão – Safra 2	60	60	36	0	0
Laranja	5	5	40	8000	40
Limão	5	5	80	16000	80
Mandioca	90	90	1350	15000	1350
Manga	5	5	50	10000	50
Milho – Safra 1	40	40	64	1600	64
<b>TOTAL</b>	<b>2040</b>	<b>1925</b>	<b>16200</b>	<b>119127</b>	<b>16719</b>

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 8 – Atividade pecuária**

Município	Tipo de Rebanho	2008	2009
Ecoporanga	Bovino	215.803	214.505
	Suíno	2.610	2.670
	Caprino	300	320
	Ovino	3.400	3.300
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	11.500	11.250
	Galinha	9.700	9.750
	Codorna	-	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)

Município	Tipo de Produto	2008	2009
Ecoporanga	Leite	27201	29247
	Ovos de Galinha	56	56
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	4	4

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

**Tabela 9 – Principais Atividades rurais não agrícolas**

<b>Nº</b>	<b>ATIVIDADES</b>	<b>NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS</b>
1	Agroindústria	7 (Laticínios) e 3 (Alambiques)
2	Artesanato	1 localizado na SEDE
3	Agroturismo	2 Localizados em Juaçuba e Dois de Setembro

Fonte: INCAPER/ELDR Ecoporanga, 2010.

### **1.6 Aspectos Turísticos**

O município é marcado por cachoeiras e pedras de grande beleza, no entanto não há cultura na região para desenvolvimento do turismo e a distancia dos grandes centros tem dificultado esta exploração.

A administração atual possui planos de trabalhar o turismo na região a partir da criação de um parque, motivado pelos resultados alcançados em municípios próximos como Mucurici. O Município de Ecoporanga possui uma cobertura de 3% de floresta Mata Atlântica.



## 2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO

### 2.1 Metodologia de elaboração do Proater

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

**Tabela 10 – Cronograma de encontros para elaboração do Proater**

Nº	COMUNIDADE/LOCAL	PÚBLICO	DATA	Nº PARTICIPANTES
1	Todas comunidades/Ecoporanga-sede	Produtores e representantes das suas entidades organizadas	19/11/09	7
2	Comunidade Bom Fim e Peixe Branco	Produtores rurais	20/11/09	15
4	Representantes de todas comunidades/Sede	Produtores e representantes das suas entidades organizadas	2008	20

Fonte: ELDR de Ecoporanga - INCAPER

## 2.2 Diagnóstico municipal de problemas e potencialidades

O diagnóstico apresentado abaixo foi definido de forma participativa, conforme identificamos na metodologia de elaboração.

Os problemas e potencialidades diagnosticados estão organizados em três eixos: Meio ambiente; Econômico/produtivo e Social (este contempla aspectos sociais, culturais e políticos).

Destacamos que estão apresentados todos os problemas e potencialidades do município. Desta forma, este diagnóstico possibilita pensar ações em outras áreas e para além da Assistência Técnica e Extensão Rural.

<b>Meio Ambiente</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Problemas</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Município em processo de Desertificação</li><li>- Desrespeito ao Meio ambiente no meio rural.</li></ul></li><li>• <b>Potencialidades</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Recursos Hídricos ainda Suficiente</li></ul></li></ul>

<b>Econômico/Produtivo</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• <b>Problemas</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Associações pouco atuantes</li><li>- Falta de planejamento público</li><li>- Monocultura (pecuária e café)</li><li>- Baixo preço do principais produtos comercializados</li><li>- Falta de beneficiamento dos produtos leite e carne dentro do município.</li><li>- Dificuldade de escoação da produção</li></ul></li><li>• <b>Potencialidades</b><ul style="list-style-type: none"><li>- Presença de organizações rurais</li><li>- Programas de governo estimulando a diversificação e comercialização ( Polo de Manga, Polo Diversificado de Frutas, PAA, etc).</li><li>- Município maior produtor de leite do estado.</li><li>- Município com maior rebanho do estado.</li></ul></li></ul>

## Social

- **Problemas**

- Migração dos filhos dos produtores rurais para o meio urbano
- Desigualdade social no campo
- Ensino e estrutura fraca em algumas comunidades
- Transporte escolar

- **Potencialidades**

- Presença de muitas famílias em algumas comunidades do meio rural
- Extração de Granito gerando renda para o produtor rural
- Escola Família Rural
- Transporte escolar

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.

**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Ecoporanga**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	266
Assentados	40
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	100
Outros Públicos	
<b>Somatório</b>	<b>406</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	50
Projeto Contratado	50
Mercado e Comercialização	Nº
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	-
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	-
Inclusão/Apoio a feiras	-
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	-

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	10	8	5	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	100	100	80	0	4	0	1	0	0	0	0	2	0	0	0	0	25	0	0
Fruticultura	26	13	13	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Pecuária	200	40	30	-	-	-	9	-	-	-	-	-	-	-	-	4	25	-	-
Pesca e Aquicultura	33	13	12	-	-	-	1	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	7	15	5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	30	30	100	2	-	-	-	-	-	-	-	15	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Somatório</b>	<b>406</b>	<b>219</b>	<b>245</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>18</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>4</b>	<b>50</b>	<b>0</b>	<b>0</b>



#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

IDAF – Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal.

IJSN – Instituto Jones dos Santos Neves.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

PEDEAG - Plano Estratégico da Agricultura Capixaba.